



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CNPJ nº 05.055.128/0001-76
POS-GRADUACAO EM HISTORIA
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

EMENTA DE DISCIPLINA

Processo nº 23096.054670/2023-24

DISCIPLINA: Laboratório de Metodologia da Escrita
PROFESSORES: IRANILSON BURITI

PLANO DE CURSO

EMENTA: Preparação técnica e metodológica para pesquisa; preparação subjetiva para a arte de criar. O exercício da escrita: estética, narrativa e composição.

2. Apresentação: A disciplina tem o propósito de colaborar na arte de pesquisar e de escrever dissertações e teses. Faremos uma incursão pelas leituras normativas e estéticas da escrita acadêmica, dando prioridade aos modos de elaborar a dissertação sob o ponto de vista científico, estético e narrativo.

A disciplina será ministrada para os alunos regulares. Não iremos trabalhar com projetos de pesquisa.

3. Objetivos

Geral:

Discutir as experiências que contribuem para a formação do sujeito escritor, analisando as técnicas e a metodologia da pesquisa e exercitando a arte de escrever.

Específicos:

1. Apresentar e praticar as técnicas e as metodologias de preparação da pesquisa, construindo espaços de experimentação como sujeito escritor;

2. Dialogar com os autores a arte da escrita, refletindo os lugares dos sujeitos e os estilos de escrita.

4. Funcionalidade metodológica da disciplina:

Trabalharemos a disciplina a partir de momentos distintos, mas interligados entre si, que envolvem as questões técnicas da ABNT e de sua funcionalidade na organização escriturária; as técnicas para funcionalidade da leitura dos dados da pesquisa. Faremos leituras que contribuem para formação do sujeito escritor, mediada por exercícios na arte de escrever, partindo dos recortes de cada um dos inscritos na disciplina (tema, objetivos, metodologia, organização textual, fontes).

A disciplina será organizada a partir de metodologias ativas, utilizando a sala de aula invertida e o design thinking como suportes de montagem das aulas.

5. Avaliação da disciplina

Os alunos e as alunas serão avaliados(as) pelos seguintes exercícios:

- participação nas aulas, desenvolvendo atividades individuais e coletivas;
- construção de uma decomposição temática dos dados da pesquisa e pela construção de um texto referente ao tema da pesquisa de cada aluno individualmente.

c) elaboração do primeiro capítulo da dissertação, com pré-banca (2 avaliadores) prevista para o período de 12 a 16 de dezembro de 2022, com a presença do orientador. Os alunos especiais apresentarão o projeto de pesquisa. Quem for aprovado na seleção, não precisa apresentar o projeto.

Primeiro Encontro – 19 de agosto

Apresentação da disciplina e do plano de trabalho.

Observação: trazer de casa um objeto que marcou sua infância ou adolescência e relacionar com a pesquisa do mestrado ou doutorado.

- Por que escolheu esse objeto?

- Qual a relação do objeto com a minha vida?

- Qual a relação do objeto com a minha pesquisa?

- Qual a contribuição que essa pesquisa trará à sociedade?

Discussão do texto:

CHARTIER, Roger. As práticas da escrita. In: CHARTIER, Roger (org). História da vida privada 3: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 113-161.

Segundo Encontro – Dia 26 de agosto

Estudo de caso: a invenção da imprensa e a constituição do campo hermenêutico na modernidade.

CHARTIER, R. O texto entre autor e editor. In: A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998, p. 47-74.

A escrita acadêmica e a construção de subjetividades.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Escrita acadêmica: arte de assinar o que se lê. In: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (orgs.) Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p.117-140.

Metodologia: durante a aula, os alunos farão comparações entre a invenção da imprensa e a invenção da internet e a disseminação dos dispositivos digitais.

Terceiro Encontro – 2 de setembro - A noção de autoria e de autoridade sobre o texto.

FOUCAULT, M. O que é um autor. Bulletin de la Société Française de Philosophie, 63o ano, no 3, julho-setembro de 1969, ps. 73-104. (Société Française de Philosophie, 22 de fevereiro de 1969; debate com M. de Gandillac, L. Goldmann, J. Lacan, J. d'Ormesson, J. Ullmo, J. Wahl.)

Equipe apresentadora: apresentará o texto em até 30 minutos e fará duas perguntas à equipe observadora.

Equipe Observadora: fará duas perguntas à equipe apresentadora e responderá duas perguntas feitas pela equipe apresentadora;

Equipe mediadora - mostrará como essa temática contribui para a escrita da história e de trabalhos acadêmicos.

Equipe pesquisadora: apresentará outras obras que abordam a mesma temática;

Quarto Encontro – 9 de setembro

OLIVEIRA, I. B. Viver a vida e contá-la: (auto)biografia, trabalho infantil e itinerários pedagógicos. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, [S. l.], v. 8, n. 23, p. e 1106, 2023.

Equipe apresentadora: apresentará o texto em até 30 minutos e fará duas perguntas à equipe observadora.

Equipe Observadora: fará duas perguntas à equipe apresentadora e responderá duas perguntas feitas pela equipe apresentadora;

Equipe mediadora - mostrará como essa temática contribui para a escrita da história e de trabalhos acadêmicos.

Equipe pesquisadora: apresentará outras obras que abordam a mesma temática

Quinto Encontro – 16 de setembro

Oficina 1: Escrita Criativa e Movimentos da Escrita

Metodologia: cada aluno lerá um romance (de livre escolha) e falará sobre as impressões subjetivas e como a leitura o ajudou ou o ajudará no processo de escrita.

Sexto Encontro – 23 de setembro

A leitura e a escrita como exercícios espirituais e práticas terapêuticas na antiguidade e na contemporaneidade.

BRADBURY, Ray. O Zen e a Arte da Escrita. Trad. Adriana de Oliveira. São Paulo: Leya, 2011.

Metodologia:

Apresentações orais:

Equipe 1: Prefácio e I capítulo - A alegria da escrita.

Equipe 2: O zen e a arte da escrita (1973) e Sobre criatividade .

Textos em articulações: ideias e trajetos

Equipe 3: GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 1995, p. 7-42.

Equipe 4: GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 1995, p. 43-78.

Sétimo Encontro – 30 de setembro

Oficina de elaboração de objetivos (processos cognitivos característicos de cada verbo).

Oitavo Encontro - 7 de outubro

Escrita criativa na elaboração de dissertações: modos de escrever.

Tema: A escrita da dissertação: do projeto de pesquisa à pesquisa do projeto

BARROS, José D'Assunção. O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico / José D'Assunção Barros. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Equipe apresentadora:

Apresentar o texto e fará duas perguntas à equipe observadora.

Equipe observadora:

Responderá duas questões propostas pela equipe verbalizadora e fará duas perguntas à equipe apresentadora;

Equipe 3:

Mostrar outros autores que trabalham com a mesma temática e como esse conjunto de autores pode contribuir para a escrita de dissertações e teses.

Equipe 4:

Mostrar como essa temática contribui para a formação do pesquisador.

Exercício 1 (em casa): escrever o percurso autoral (escolha da temática, recortes, aproximações entre o autor e o tema) e elencar todas as fontes de pesquisa

Nono e décimo encontros - 14 e 21 de setembro

Tema: escolhas temáticas, estilo de narrativa e assinaturas: o eu e as conexões com a escrita

Troca de projetos e de experiências: cada aluno lerá e comentará o projeto de outro colega de turma (10 minutos para cada aluno)

Décimo primeiro encontro - 28 de setembro

Laboratório de visualização – assistir as defesas do PPGH que ocorreram no mês de setembro/outubro e apresentar um diagnóstico contendo:

- principais abordagens metodológicas;
- suportes de pesquisa;
- críticas elaboradas pela banca examinadora;
- contribuições da dissertação à comunidade.

Décimo segundo e décimo terceiro encontros – 4 e 18 de outubro

CHALOUB, Sidney. Introdução: Zelig e a história. In: Visões da Liberdade. São Paulo: Cia. das Letras, 2011, p. 12-31.

Equipe apresentadora:

Apresentar o texto e mostrará como o método contribui para a prática de pesquisa.

Equipe 2:

Fazer uma entrevista com um pesquisador sobre como as sensibilidades podem contribuir no trabalho de investigação. A entrevista deverá ser compartilhada antes da aula e comentada pela equipe e demais alunos.

Equipe 3:

Mostrar outros autores que trabalham com a mesma temática e como esse conjunto de autores pode contribuir para a escrita de dissertações e teses.

Equipe 4: Pesquisar dissertações defendidas no PPGH e, a partir das introduções, abordar os caminhos de investigação (metodologias utilizadas).

Exercício 2: escrever o resumo, as palavras-chave e os objetivos da dissertação.

Décimo quarto e décimo quinto encontros 25 de outubro e 4 de novembro

Laboratório de redação – estudos individualizados

Exercício 3: escrever a parte metodológica da dissertação

De 11 a 25 de novembro

Apresentação e discussão do I Capítulo da dissertação com 2 avaliadores e a presença do orientador.

Bibliografia:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de . Escrever como fogo que consome: reflexões em torno do papel da escrita nos estudos de gênero. Disponível IN http://simposiufac.blogspot.com.br/2013/07/durval-muniz-de-albuquerque-junior_22.html visitado em 20 de março de 2015.

ANKERSMIT, Frank. A escrita da história: a natureza da representação histórica. Londrina: EDUEL, 2012.

BENJAMIN, Walter. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996, p. 197- 221.

BRADBURY, Ray. “O Zen e a Arte da Escrita” [1973]. In: _____. O Zen e a Arte da Escrita. Trad. Adriana de Oliveira. São Paulo: Leya, 2011.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: artes de fazer. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2007.

FERRAZ, Maria Cristina Franco. Ruminações: cultura letrada e dispersão hiperconectada. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Escrita acadêmica: arte de assinar o que se lê. In: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (orgs.) Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p.117-140.

FRANCO, Gustavo Naves. Complexidade e cotidiano acadêmico: práticas de leitura, escrita e presença. In: SIQUEIRA, I. R.; MAGALHÃES, B; CALDAS, M.; MATOS, F. (Org.). Metodologia e Relações Internacionais: debates contemporâneos II. 1ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2019, p. 15-36.

GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 1995.

HADOT, Pierre. “Aprender a ler”. In: _____. Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga. Trad. Flávio Fontenelle Loque e Loraine Oliveira. São Paulo: É Realizações, 2014.

KRACAUER, Siegfried. “Sobre livros de sucesso e seu público”. In: _____. O Ornamento da Massa. Trad. Carlos Eduardo J. Machado e Marlene Holzhausen. São Paulo: Cosacnaify, 2009, p. 105-116.

MACHADO, Leila Domingues. “O Desafio Ético da Escrita”. Revista Psicologia & Sociedade; 16 (1): 146-150; Número Especial 2004. Disponível em: www.scielo.br/pdf/psoc/v16n1/v16n1a12.pdf

OLIVEIRA, Iranilson. “DIÁRIOS DE UMA PAIXÃO”: a desmemorização do vivo-morto e as sensibilidades na interface história e doentes de Alzheimer. In: _____ Identidades e sensibilidades: o cinema como espaço de leituras. Campina Grande: UFCG, 2014.

RAGO, Margareth. “A aventura de contar-se: Foucault e a escrita de si de Ivone

Gebara In Michel Foucault: sexualidade, corpo e direito / Luiz Antônio Francisco de Souza, Thiago Teixeira Sabatine e Boris Ribeiro de Magalhães, organizadores. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Escrita acadêmico-científica: a labuta com signos e significações / Obdália Santana Ferraz Silva. – 2012, p. 39-84.

WOOLF, Virginia. Um Teto Todo Seu. Trad. Bia Nunes de Sousa. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

Referência: Processo nº 23096.054670/2023-24

SEI nº 4658981